

AUTOR EM DESTAQUE

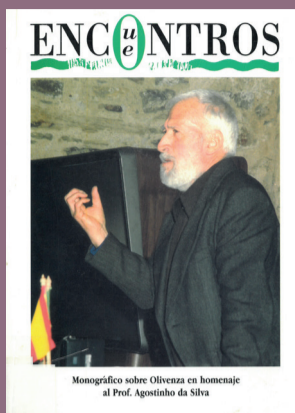
Agostinho da Silva (13/02/1906 – 03/04/1994)

Nascido no Porto, cedo se destacou, tendo obtido em vários cursos nota máxima. Frequentou a Universidade de Letras do Porto, colaborou em várias publicações, fez conferências e foi líder estudantil.

Quando o decreto 27.003 obrigou os funcionários do Estado a afirmarem-se integrados “na ordem social estabelecida pela Constituição Política de 1933, com ativo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas”, Agostinho recusou-se a assinar e foi demitido.

A sua colaboração na revista “Seara Nova” levou-o à cadeia do Aljube, onde esteve incomunicável 18 dias “para averiguações”. Saiu com a pena de residência fixa em Portimão.

Viveu fora de Portugal até à morte de Salazar. Foi filósofo, professor, ensaísta, pedagogo, tradutor e poeta. Um dos maiores intelectuais do século XX. Faleceu no Hospital de S. Francisco Xavier.



SUGESTÃO DE LEITURA

“Até Que Consigas Voar”, de José Gameiro

Impotência, vazio, tristeza, e outros adjetivos classificam momentos da nossa vida, que nos conduzem a estados depressivos.

Abrangendo esses temas, nos quais muitos nos espelhamos, José Gameiro, psiquiatra, com uma experiência clínica de 40 anos, traz-nos neste livro um conjunto de relatos entre ele e os seus pacientes, ao longo desse tempo.

Uma leitura que convida à autorreflexão, intensa, mas com um registo muito humano, e até um leve toque humorístico, característico do autor.

Citando-o “Há momentos em que parece que tudo acabou, que nada faz sentido e que a dor não vai parar. É nesses momentos, em que o sofrimento nos agarra, que temos de nos lembrar que é possível voltar a voar”.

Um livro muito atual.

CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

Encadernação

O ofício de encadernação existe há vinte séculos, desde a criação dos códices. As capas podiam ser moles ou duras. As de madeira foram muito comuns na Idade Média, eram cortadas com o tamanho das folhas e depois revestidas com peles e mais ou menos decoração. Com o passar do tempo, as capas aumentaram de tamanho, excedendo o limite do miolo do livro e os rebordos foram ficando arredondados. Depois vieram os fechos e os cintos nalguns livros, elementos que garantiam que o livro pudesse ser transportado bem fechado. Por fim, as encadernações tornaram-se mais leves, flexíveis e coloridas. A encadernação europeia mais antiga que chegou aos nossos dias pertence ao “Evangelho de São Cuthbert”, obra em latim do século VIII, à guarda da British Library.



Imagem: https://pt.wikipedia.org/wiki/Evangelho_de_S%C3%A3o_Cuteberto

NOVIDADES

